

**EDITAL DE CHAMAMENTO Nº 05/2023
ANEXO III - PLANO DE TRABALHO**

PLANO DE TRABALHO

1. Identificação do serviço

1.1. Serviço (objeto da parceria): Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), visando prevenir situações de vulnerabilidade e risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, na seguinte modalidade (*identificar com um X*):

() SCFV: para Crianças e Adolescentes de 6 a 14 anos

(x) SCFV: Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional

1.2. Quantidade de grupos solicitados: 15 (quinze) grupos com capacidade de atendimento de até 30 (trinta) usuários cada, totalizando 450 usuários.

1.3. Abrangência: Região Norte; Grupo G3 – Vila Réggio

2. Identificação da organização da sociedade civil

2.1. Nome da instituição: CPTI Centro Promocional Tia Ileide

2.2. Nº do CNPJ da instituição: 71.748.305/0001-24

2.3. Website oficial da instituição (ou rede social): www.cpti.org.br

3. Unidade Executora

3.1. Nome da unidade executora: CPTI Centro Promocional Tia Ileide - Regina Amélia

3.2. Nº do CNPJ da unidade executora (se houver): 71.748.305/0007-10

3.3. Endereço da unidade executora (com bairro e CEP): Rua Vladimir Pinto, 251 Bairro: Chácara Boa Vista - CEP: 13068-560

3.4. Telefone da unidade executora (com DDD): 19 3781 8090/ 3281 1450

3.5. E-mail da unidade executora: cpti@cpti.org.br

3.6. Descrição da infraestrutura física existente na unidade executora:

Sala para atendimento social (01); sala multifuncional (01); sala da equipe técnica (01); banheiros (12); cozinha (01); área aberta/espço livre (01); quadra de esportes coberta (01); sala de informática (01); quiosque (01); linhas telefônica (02) e estacionamento.

Espaços de atendimentos descentralizados no território: Unidade Vila Francisca: Salas de atividades (03); banheiros (02); cozinha (01); quadra coberta (01); parquinho (01).

Espaço no Território Shalon: Sala da Igreja (01); banheiro (01) e área coberta externa.

Associação de bairro Santa Barbara: Salão (01); banheiros (02); quadra (01) e cozinha (01).

3.7. Descrição dos materiais, equipamentos e meios de transporte disponíveis para o serviço na unidade executora:

Computadores (20), impressora (01), notebook (01), caixa de som (01), projetor de vídeo (01), impressoras (01), máquina fotográfica (01), mesas de madeira (05), cadeiras de escritório (33), mesa de plástico (01), armários (08); telefones (01), celular (01), geladeira (02), fogão (01), batedeira (01), liquidificador (01), ventilador (03) e microondas (01), aparelhos telefônicos (02), celulares (02) e veículo institucional para visitas domiciliares (01).

4. Descrição da realidade que será objeto da parceria (apresentação de breve diagnóstico social, com descrição e análise da realidade que será objeto da parceria)

Nas décadas de 1980/1990, no Brasil, o processo migratório do campo para as cidades impôs à classe trabalhadora outras e novas formas de sobrevivência e, com isso, os grandes centros urbanos passaram a conviver com as expressões da questão social de maneira ainda mais agudizada. Nesse contexto, Campinas é uma metrópole com população estimada de 1.223.237 de habitantes, de acordo com dados do IBGE (2021), e é a maior cidade da RMC Região Metropolitana de Campinas, composta por 20 municípios.

Campinas reproduz nas suas dimensões econômica, política e social as múltiplas sequelas do empobrecimento das pessoas, que vivem e sobrevivem enfrentando a precarização da vida cotidiana. Tratam-se de trabalhadores um tanto distantes dos seus direitos sociais básicos, tais como: educação, saúde, assistência social, trabalho, habitação, saneamento básico, transporte, cultura, esportes, dentre outros que compõem, pelas suas ausências ou insuficiências, a periferização dos territórios "vulneráveis e de risco social".

Em Campinas, a Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos, para implementar a sua política de assistência social, divide a cidade em cinco regiões administrativas. O CPTI localiza-se na região norte e, nessa região, atua há mais de 30 anos. Da gênese do CPTI surge a Vila Independência (atual Núcleo Residencial Sete de Setembro) como resposta popular ao déficit habitacional do município. Premidas pela necessidade de trabalho e ausência de creches públicas, as mulheres e alguns moradores se organizaram para a construção de um barracão que atendesse às crianças residentes no bairro, ainda em luta pela regularização fundiária. Nasce assim o CPTI Centro Promocional Tia Ileide, que se institucionaliza em 1992.

O território é próximo a complexos viários importantes do país (Rodovia Anhanguera, Bandeirantes e Dom Pedro) e está situado ao lado de um dos maiores complexos penitenciários da América Latina - Ataliba Nogueira, com cerca de 10 mil internos. A região da unidade de referência CRAS Vila Régio, onde se localiza a área de atuação do CPTI, possui uma população estimada em 70.000 habitantes e nela estão presentes muitas situações de risco e vulnerabilidade social, tais como: tráfico de drogas, alcoolismo, exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, violência doméstica, trabalho infantil, situações de miserabilidade, ausência de habitação digna e saneamento básico, insuficiência de creche em período integral, questões de insegurança alimentar, espaços de convívio e de lazer, cultura e esporte.

As regiões Norte e Leste são as regiões de Campinas mais desenvolvidas economicamente, conforme apontado no PMAS 2018-2021, possuem famílias com poder aquisitivo maior e, conseqüentemente, estão nas últimas posições em relação às famílias em situação de vulnerabilidade econômica. No

entanto, em ambos os territórios há bolsões de população em situação de vulnerabilidade. Do total de famílias cadastradas em situação de extrema pobreza, 41,5% residiam na região Norte (CECAD, abr./2021 - Elaborado por: GT Estudo Socioterritorial, 2021).

O CPTI atende cerca de 30 bairros do distrito de Nova Aparecida, em áreas consideradas de grande vulnerabilidade social, localizadas no entorno da malha ferroviária, com ramais em processo de reativação e crescente aumento do tráfego de máquinas, expondo a população a frequentes acidentes (atropelamentos, seguidos de mortes e/ou mutilação de membros).

Após longo período de pandemia foi possível verificar os impactos sobre o público atendido, com o agravamento das expressões da questão social, representado pelo: aumento do desemprego e dos trabalhos informais, com conseqüente redução da renda das famílias e intensificação do processo de empobrecimento; aumento da procura por alimentos (insegurança alimentar) e por produtos de higiene; aumento da procura por programas de transferência de renda; migração entre as regiões (e entre municípios) com ampliação e/ou retomada de ocupações habitacionais em áreas de risco; piora das condições de habitação/ vida; questões enfrentadas pela população e problemas de acesso às políticas públicas; aumento da violência doméstica; reorganização familiar (no sentido dos cuidados e busca de renda, perda de espaços de convívio, sociabilidade, lazer, cultura); aumento de quadros de sofrimento emocional, adoecimento, saúde mental agravada; aumento de demandas que não são próprias da Assistência Social e aumento de pessoas/famílias em situação de rua, mendicância nas ruas.

Os dados demográficos demonstram que o público adulto vem crescendo e que existem mais mulheres em Campinas do que homens, portanto a pesquisa qualitativa dialoga com essa informação ao destacar a necessidade de se olhar para as demandas desse público, que tem buscado cada vez mais os serviços. A grande presença de mulheres, que são a principal referência das famílias, traz uma característica peculiar de atendimento e cuidado, pois a busca por atividades que possam complementar ou se tornar principal fonte de renda é muito grande, visto que o mercado formal não atende a todas as necessidades dessa mulher que cuida da casa, de filhos, familiares, e nem sempre possui uma rotina que se encaixa no trabalho formal de 8 horas diárias (PSB, 2021) – Fonte: Estudo socioterritorial 2022 a 2025.

Em 2009 com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009), avançou-se na execução do Serviço da Proteção Social Básica do SUAS, tipificado como Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos que garante o atendimento para crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Dessa maneira, destacamos que os atendimentos são destinados, às crianças de 3 a 6 anos, adolescentes e jovens, adultos e idosos em situações de vulnerabilidade social e/ou violação de direitos, conforme preconiza a Resolução CNAS nº 01/2013.

Em face das múltiplas ocorrências do cotidiano, o serviço tem por objetivo principal o desenvolvimento das potencialidades, aquisição e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de um conjunto de atividades de convivência, socialização, acolhimento e potencialização da família, como uma das unidades de referência da função protetiva, para prevenção das situações de isolamento social, superação e/ou minimização das vulnerabilidades e riscos.

O perfil etário dos atendidos atualmente é de 14,0% na faixa de 0 - 6 anos, 6,1% na de 7 - 12, 19,1% na de 13 - 17, 12,5% na de 18 - 24, 10,2% na de 25 - 34, 9,7% na de 35 - 44, 17,1% na de 45 - 65 e 11,2%

na de mais de 65 anos. Apenas 1,8% são provenientes de famílias classificadas na classe B (renda mensal domiciliar entre R\$ 7.100 e R\$ 22.000), 13,7% na classe C (renda entre R\$ 2.900 e R\$ 7.100) e 84,5% nas classes D/E (renda até R\$ 2.900). Nas classes D/E apenas 8,5% têm renda entre R\$ 2.000 e R\$ 2.900, 21,8% entre R\$ 1.000 e 1.999 e 69,8% menor que R\$ 1.000, sendo que desses 26,9% não possuem nenhuma renda mensal domiciliar (dados extraídos do SIGM de 393 famílias do CCII).

Diante do cenário apresentado, fica explícita a necessidade da oferta do Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional – CCII, na região norte de Campinas, que contemple atendimento para todas as idades, articulado com o Sistema de Garantia de Direitos, a rede de proteção socioassistencial, da educação e da saúde. A seguir são destacadas algumas intervenções em andamento com públicos prioritários.

Primeira infância: O CPTI desenvolve, em parceria com a FEAC, um trabalho voltado para crianças de zero a 6 anos, usuárias do Programa Viva Leite, realizando acompanhamento sistemático e amplo em diferentes dimensões da proteção e cuidado, que interferem no desenvolvimento infantil. O trabalho está em consonância com os princípios e diretrizes da Lei 13.257 de 08 de março de 2016 e do Plano Municipal da Primeira Infância de Campinas – PIC.

Jovens: Em 2001, o CPTI deu início ao desenvolvimento de uma atuação voltada para os adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, na perspectiva da inclusão social e retorno e/ou permanência no sistema escolar, diante de um contexto agravado pela precarização, insuficiência e ausência de políticas públicas para a faixa etária dos 14 a 18 anos no município de Campinas. Para garantir a rede de proteção integral e dos direitos das crianças, adolescentes e jovens, pautados no ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), o CPTI, com diferentes parcerias, tem priorizado o atendimento desse público, dentro do serviço CCII, trabalhando com as temáticas da adolescência, fortalecimento de vínculos e de preparação para o mundo do trabalho.

Mulheres: Em 2023, foi realizado um mapeamento com um grupo focal de mulheres e mães usuárias dos serviços do CPTI, no qual 70% declararam não ter parceiros ou companheiros e mais da metade se declararam mães solo e provedoras únicas do lar. Acrescenta-se o fato dessas mulheres serem as principais vítimas de violência, agravadas pelo desamparo em relação as políticas públicas. O CPTI tem procurado buscar novas estratégias e soluções para apoiar as mulheres, pautadas na garantia de direitos e na Lei Maria da Penha.

Idosos: O aumento de pessoas idosas no território é expressivo. Frente a esse cenário, o CPTI vem ofertando atividades voltadas para esse público, assegurando aos idosos, a efetivação do direito à vida, à cidadania, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária, conforme preconiza o Estatuto do Idoso.

5. Público-alvo: Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos

6. Descrição das atividades a serem executadas, das estratégias metodológicas, da periodicidade, das metas a serem atingidas e das estratégias de avaliação para cada atividade a ser executada

| | |
|-------------------|---|
| Atividade 1 | Atendimento individual |
| Descrição | <p>Na inclusão e por busca espontânea será realizado pelos profissionais da equipe técnica do serviço, com o propósito de informar o funcionamento do serviço pautado na Política da Assistência Social e coletar informações importantes para o entendimento da dinâmica familiar e, se necessário, será efetuado o encaminhamento para serviços da rede pública</p> <p>Durante a permanência no serviço, pode ser oriunda da solicitação dos usuários, ou por indicação da equipe, a partir de comportamentos ou acontecimentos específicos que necessitem de apoio e que forem informados durante as reuniões de discussão de caso ou pontualmente, o atendimento individual nesses casos será realizado por profissional da equipe técnica do serviço, a depender da demanda em questão, para ofertar acolhimento, escuta, orientações e encaminhamentos, se necessário, de acordo com o entendimento do usuário e dos profissionais.</p> |
| Periodicidade | Diária |
| Meta da atividade | <ol style="list-style-type: none">1. Atender mensalmente 450 pessoas.2. Realizar semestralmente avaliação do serviço pelos usuários. |
| Avaliação | <ol style="list-style-type: none">1. Registros do SIGM e listas de participação3. Sumário executivo da avaliação do serviço pelos usuários. |

| | |
|-------------------|---|
| Atividade 2 | Atendimento ao grupo familiar |
| Descrição | <p>A Política Nacional de Assistência Social organiza o SUAS por alguns elementos essenciais e, dentre eles, se destaca a matricialidade sociofamiliar. Em outras palavras, a política define como crucial que todos os serviços desenvolvam suas atividades com centralidade na família. Entretanto, o atendimento à família na política de assistência social, parte do princípio de que “para a família prevenir, proteger, promover e incluir seus membros é necessário, em primeiro lugar, garantir condições de sustentabilidade para tal.” (PNAS 2004, p. 41).</p> <p>Nesse sentido, o intuito é de que as atividades venham garantir segurança de acolhida a todos os membros da família, independentemente do arranjo familiar, por meio de encontros de famílias, atendimentos com a equipe técnica e atividades de fortalecimento de vínculos familiares.</p> <p>Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social - PNAS. Brasília, DF: MDS, 2004.</p> |
| Periodicidade | Bimestral |
| Meta da atividade | <ol style="list-style-type: none">1. Contemplar todas as famílias atendidas no acesso às atividades.2. Realizar ao menos 10 avaliações das atividades pelas famílias com apoio do educador ou técnico responsável. |
| Avaliação | <ol style="list-style-type: none">1. Listas de presença das reuniões.2. Registros das avaliações das famílias. |

| | |
|-------------------|---|
| Atividade 3 | Atividades grupais e/ou oficinas de cunho artesanal (costura, bordado artesanato, macramê, madeirarte) |
| Descrição | <p>As atividades de artes manuais (costura, bordado, artesanato, macramê, madeirarte) possibilitam o despertar de novas habilidades, a construção de elementos e produtos a partir de experiências e histórias vividas, utilizando materiais recicláveis ou não, valorizando a relação do indivíduo com o meio ambiente e com seus pares na oficina.</p> <p>As oficinas serão desenvolvidas por educador e/ouicineira com habilidades específicas, apoiada pela equipe de referência do serviço. Na rotina diária serão realizadas avaliações, registros que apresentem resultados do trabalho, como: a ampliação da capacidade de conviver em grupo, de administrar conflitos por meio do diálogo, compartilhando outros modos de agir e pensar; a redução e prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização.</p> |
| Periodicidade | Semanal |
| Meta da atividade | <ol style="list-style-type: none">1. Atender 200 pessoas mensalmente nessas atividades.2. Manter a fidelidade de participação na oficina de pelo menos 50% das pessoas inscritas no semestre.3. Realizar ao menos 10 (dez) conversas avaliativas.4. Realizar 3 (três) avaliações com instrumental próprio para as atividades. |
| Avaliação | <ol style="list-style-type: none">1. Listas de presença na oficina.2. Relatórios mensais das oficinas.3. Relatórios das avaliações. |

| | |
|-------------------|--|
| Atividade 4 | Atividades grupais e/ou oficinas de cunho cultural - Dança, Música, Teatro |
| Descrição | <p>Identificadas como atividades de música, teatro e dança, toda forma de expressão cultural desenvolvida nos espaços da unidade Regina Amélia.</p> <p>Em um primeiro momento serão desenvolvidas no espaço da OSC, em um ambiente adequado, para o despertar e o aprendizado cultural e pessoal, estimulando o processo de descoberta de novas habilidades e criatividade, ao mesmo tempo em que dialogam com diferentes linguagens artísticas e novas percepções.</p> <p>Em um segundo momento, tão importante quanto o primeiro, ocorrerão apresentações culturais, em diferentes espaços, da comunidade, do território e da cidade, que possibilitem experiências e vivências culturais e intergeracionais, com a preservação e o respeito a história e ao momento de cada participante, além de resultados significativos do processo vivido entre todos, como por exemplo: a melhoria da condição de sociabilidade dos usuários; a redução e prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização.</p> |
| Periodicidade | Semanal |
| Meta da atividade | <ol style="list-style-type: none">1. Atender 150 pessoas mensalmente nessas atividades.2. Manter a fidelidade de participação nas oficinas de pelo menos 50% das pessoas inscritas no semestre.3. Realizar ao menos 10 (dez) conversas avaliativas. |

| | |
|-----------|---|
| | 4. Realizar 3 (três) avaliações com instrumental próprio para as atividades. |
| Avaliação | <ol style="list-style-type: none"> 1. Listas de presença na oficina. 2. Relatórios mensais das oficinas. 3. Relatórios das avaliações. |

| | |
|-------------------|--|
| Atividade 5 | Atividades grupais e/ou oficinas de cunho esportivo - ginástica, fortalecimento e esportes de diferentes modalidades |
| Descrição | <p>Essas atividades buscarão, durante o seu desenvolvimento, o despertar de novas habilidades e qualidade de vida.</p> <p>Elas serão ofertadas para o público intergeracional do CCII, dividido por ciclo de vida, e acontecerão em momentos de aquecimento, atividade principal e relaxamento, sempre com o olhar voltado para o bem-estar de cada usuário, e atento a qualquer demanda física que possam apresentar.</p> <p>Resultados esperados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adolescentes: ajuda na elevação da autoestima, da autoconfiança e do autoconhecimento, melhorando o relacionamento e o respeito com o próprio corpo e com os demais participantes do serviço. - Adultos: melhoria no desenvolvimento do autoconhecimento e do crescimento pessoal, fatores importantes para a saúde social. - Idosos: além de todos os benefícios em relação a qualidade de vida, para essa faixa etária a atividade irá influenciar na autonomia e na sociabilidade, e a conseguirem realizar atividades que há muito não realizavam, podendo se tornar pessoas mais independentes. |
| Periodicidade | Diária |
| Meta da atividade | <ol style="list-style-type: none"> 1. Atender 200 pessoas mensalmente nessas atividades. 2. Manter a fidelidade de participação nas oficinas de pelo menos 50% das pessoas inscritas no semestre. 3. Realizar ao menos 10 (dez) conversas avaliativas. 4. Realizar 3 (três) avaliações com instrumental próprio para as atividades. |
| Avaliação | <ol style="list-style-type: none"> 1. Listas de presença nas oficinas. 2. Relatórios mensais das oficinas. 3. Relatórios das avaliações. |

| | |
|-------------|---|
| Atividade 6 | Atividades grupais e/ou oficinas de cunho recreativo - gincanas, dinâmicas de grupo, sextou, jogos e brincadeiras |
|-------------|---|

| | |
|-------------------|--|
| Descrição | <p>Atividades como gincana, jogos de improviso, resgate de brincadeiras, jogos e brincadeiras, dinâmicas de grupos, que proporcionam o estímulo de vivências, convívio e maior interação social, permitindo aos usuários a troca de experiências e maior fortalecimento nas relações sociais.</p> <p>Durante as atividades os participantes exercitarão situações que possam trabalhar a resolução de conflitos, regras de convivência e combinados diários, explorando as diferentes maneiras de se relacionar e conviver com o outro, podendo ser divididas por ciclo de vida ou intergeracional a cada atividade.</p> |
| Periodicidade | Diária |
| Meta da atividade | <ol style="list-style-type: none"> 1. Atender 100% da meta cofinanciada ao longo do mês 2. Realizar ao menos 10 (dez) conversas avaliativas. 3. Realizar 3 (três) avaliações com instrumental próprio para as atividades. |
| Avaliação | <ol style="list-style-type: none"> 1. Listas de presença na oficina. 2. Relatórios mensais das oficinas. 3. Relatórios das avaliações. |

| | |
|-------------------|--|
| Atividade 7 | Atividades grupais e/ou oficinas de cunho socioeducativo - rodas de conversas sobre calendário temático, decoração de festas, material de exposição, diversidade e temática aberta |
| Descrição | <p>As rodas de conversas temáticas, atividades de produção de decoração de espaço e de participação em festivais e saraus, perpassam por essa atividade. São momentos de produção coletiva e discussão de temas variados que irão surgir ao longo do ano, entendendo que também são um espaço em que os usuários apresentam seus questionamentos e percepções, espaço de fala, escuta e tomada de decisões.</p> <p>A roda de conversa é uma ferramenta, de orientação e de debates sobre direitos e cidadania, e quando utilizada como estratégia metodológica, possibilita ao usuário: “Vivenciar experiências potencializadoras da participação cidadã, tais como espaços de livre expressão de opiniões, de reivindicação e avaliação das ações ofertadas, bem como de estímulo para a participação em fóruns, conselhos, movimentos sociais, organizações comunitárias e outros espaços de organização social”, conforme preconiza o SCFV, na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (2009).</p> |
| Periodicidade | Diária |
| Meta da atividade | <ol style="list-style-type: none"> 1. Atender 100% da meta cofinanciada ao longo do mês 2. Realizar ao menos 10 (dez) conversas avaliativas. 3. Realizar 2 (duas) avaliações com instrumental próprio para as atividades. |
| Avaliação | <ol style="list-style-type: none"> 1. Listas de presença na atividade. 2. Relatórios mensais das conversas. 3. Relatórios das avaliações. |

| | |
|-------------|--|
| Atividade 8 | Atividades grupais e/ou oficinas voltadas para o mundo do trabalho |
|-------------|--|

| | |
|-------------------|---|
| Descrição | <p>As ações serão baseadas na LOAS (Lei 8742, Artigo 2, inciso 1, Parte C), ECA, IBGE e ODS: 4, 8 e 10.</p> <p>Atividades de preparação para o mundo do trabalho, destinadas a adolescentes e jovens de 14 a 24 anos, desenvolvidas por educadores de diferentes áreas e linguagens, como teatro, Informática, tecnologia e outras. Contará com parcerias de outras organizações e com colaboradores voluntários da área de carreira, de empresas e instituições de ensino.</p> <p>Serão abordados temas relacionados a convivência e direitos sociais, mentorias internas, mentorias externas, rodas de conversa, visitas externas a empresas e instituições de educação, arte e cultura. Ocorrerão atendimentos individuais com os jovens e familiares, quando necessários, e reuniões com familiares e encaminhamentos, a depender da demanda, para serviços da rede de assistência social, saúde ou educação.</p> |
| Periodicidade | Semanal |
| Meta da atividade | <ol style="list-style-type: none"> 1. Atender 50 adolescentes. 2. Encaminhar 25 adolescentes para o mercado de trabalho e/ou aprendizagem. 3. Manter 75% dos adolescentes e jovens inscritos nessa atividade ao longo do ano. 4. Realizar 2 (duas) avaliações com instrumental próprio para as atividades. |
| Avaliação | <ol style="list-style-type: none"> 1. Listas de presença. 2. Lista de participantes encaminhados para o mercado de trabalho e/ou aprendizagem. 3. Relatórios das avaliações. |

| | |
|-------------------|--|
| Atividade 9 | Palestras e outras atividades coletivas pontuais |
| Descrição | <p>Desenvolver rodas de conversas, palestras e atividades coletivas com os usuários, no espaço da OSC, da comunidade e até da cidade, proporcionando vivências e novos conhecimentos do território e do ser humano, como meios de acolhimento e orientação sobre seus direitos e deveres, respeitando o interesse em temas voltados à infância, juventude, adultos e idosos do serviço, como por exemplo: cuidados na primeira infância, afetos, sexualidade, gênero e raça, promoção à saúde, melhor idade, políticas da assistência social, segurança, cultura, educação e afins.</p> <p>Essa atividade será realizada pelos educadores internos, equipe técnica e contará com a parceria de profissionais de outras instituições públicas, empresas e profissionais da sociedade civil especializados nos temas a serem desenvolvidos.</p> <p>O objetivo será o de criar um diálogo com outras políticas, a fim de oportunizar esses espaços, entendendo a intersectorialidade como fator de extrema importância no desenvolvimento do serviço de SCFV.</p> |
| Periodicidade | Mensal |
| Meta da atividade | <ol style="list-style-type: none"> 1. Atender 100 usuários mensalmente. 2. Articulação de pelo menos 2 serviços da rede socioterritorial ou demais políticas. 3. Realizar 2 (duas) avaliações com instrumental próprio para as atividades. |

| | |
|-----------|--|
| Avaliação | <ol style="list-style-type: none">1. Lista de frequência nas atividades.2. Registro dos parceiros nas atividades.3. Relatórios das avaliações. |
|-----------|--|

| | |
|-------------------|--|
| Atividade 10 | Reunião com famílias |
| Descrição | <p>Fortalecimento das relações internas e na emancipação pessoal e/ou familiar.</p> <p>O trabalho com famílias será definido a partir de temas transversais que fomentem o acesso a questões importantes e estruturais dentro da sociedade, que gerem conhecimentos coletivos e reflexões pautadas na teoria crítica da sociedade.</p> <p>Trabalhar temas universais em integralidade como: gênero, corpo e sexualidade; questões de raça/etnia; direitos humanos; plano de enfrentamento a violência contra a criança e adolescente, ECA, direitos das mulheres; participação e controle social na construção das políticas públicas, dentre outros que explicitem a perspectiva reflexiva e de reconhecimento de direitos.</p> |
| Periodicidade | Bimestral |
| Meta da atividade | Atender 100% de responsáveis de usuários menores de 18 anos. |
| Avaliação | Listas de presença dos pais ou responsáveis. |

| | |
|-------------------|--|
| Atividade 11 | Discussão de caso |
| Descrição | <p>As reuniões com a rede de proteção e/ou institucionais, sejam presenciais ou remotas, serão focadas no estudo reflexivo das situações apresentadas, construindo estratégias de intervenções de longo, médio ou curto prazo, garantindo o acesso aos serviços preventivos e protetivos de direito, visando a superação das questões sociais apresentadas.</p> <p>A discussão de caso busca o conhecimento e interpretação da realidade social dos usuários, em sua totalidade, a partir de um olhar crítico, sendo resultante de articulações entre os serviços socioassistenciais e suas ações serão focadas na superação das questões sociais.</p> <p>As discussões ocorrerão entre profissionais da Assistência Social em seus diferentes níveis de proteção e as demais políticas e serviços de garantias de direitos como saúde, educação, segurança pública etc.</p> |
| Periodicidade | Quinzenal ou de acordo com a necessidade apresentada pelo usuário e a rede de garantia de direitos |
| Meta da atividade | Realizar discussão de caso, intrainstitucional ou em rede, em 100% das situações que o exigirem neste serviço. |
| Avaliação | Relatórios mensais e Instrumentos eletrônicos que gerem indicadores qualitativos e quantitativos como SIGM, SISNOV e planilhas inteligentes do pacote Office. |

| | |
|-------------------|---|
| Atividade 12 | Referenciamento/ encaminhamento |
| Descrição | <p>O objetivo do encaminhamento é proporcionar ao usuário atendimento integral às suas demandas, partindo do princípio de que a intersectorialidade pretende romper o atendimento fragmentado e oferecer ampla cobertura aos direitos sociais.</p> <p>(MACHADO, 2008, p.1). Para tal, a equipe técnica realizará discussões de casos e acompanhará o desenvolvimento do usuário e/ou família no serviço, para avaliar a necessidade do referenciamento. Quando necessário, o profissional fará a articulação com os serviços da rede, que pode ser o referenciamento aos serviços de assistência social, bem como, a outras políticas públicas.</p> <p>Para garantir os direitos em relação aos programas de transferência de renda, serão priorizados os encaminhamentos para inclusão e atualização no Cadastro Único.</p> <p>Os encaminhamentos serão referenciados em documentos com o caso em questão, e o estudo social registrado em relatório, além de formulários que contenham o perfil socioeconômico do usuário, e a dinâmica de suas relações.</p> |
| Periodicidade | Semanal |
| Meta da atividade | Garantir que 100% dos usuários atendidos tenham acesso aos serviços públicos, a fim de atender as demandas de forma integral. |
| Avaliação | - Registro do atendimento e encaminhamentos no Sistema Integrado de Governança Municipal-SIGM. Registro no prontuário, quantificando os referenciamentos, e o contra referenciamento. |

| | |
|-------------------|---|
| Atividade 13 | Registro de dados no SISNOV |
| Descrição | Sempre que houver casos de suspeita ou de confirmação de violências, os profissionais que atuam no SCFV realizam uma reunião de discussão de caso, a coordenação juntamente com assistente social e psicólogo identificam as prioridades e realizam os encaminhamentos necessários, sendo um deles o registro no Sistema de Notificação de Violência, SISNOV. Essas notificações servem para os levantamentos de dados visando a construção de políticas públicas para o enfrentamento dessas violências e para gerar informações e alimentar indicadores do município. |
| Periodicidade | Sempre que necessário. De acordo com a demanda de violências com usuários desse serviço. |
| Meta da atividade | 1. Notificação de 100% dos atendimentos de casos de violências identificados pela equipe. 2. Redução do número de notificações ao longo do ano. |
| Avaliação | 1. Relatórios gerados via sistema SISNOV e nas devolutivas dos casos notificados. 2. Relatório de notificações no SISNOV. |

| | |
|--------------|----------------------|
| Atividade 14 | Visitas domiciliares |
|--------------|----------------------|

| | |
|-------------------|---|
| Descrição | <p>A visita domiciliar pode ter mais de um propósito: pode ser utilizada como um instrumento de busca ativa do usuário, em decorrência de ausências ou por disponibilidade de vagas no serviço, assim como pode ser uma ferramenta para a equipe de referência identificar elementos e situações de vulnerabilidade e risco social, não percebidas nos atendimentos e atividades diárias na unidade, pois segundo a PNAS a matricialidade sociofamiliar se refere à centralidade da família como núcleo social, fundamental para a efetividade de todas as ações e serviços da política de assistência social.</p> <p>Sua regularidade levará em conta também que a Tipificação dos Serviços Socioassistenciais (2009) menciona a visita domiciliar como um trabalho essencial e atividade inerente ao serviço podendo, por isso, ser realizada por qualquer profissional da equipe de referência, embora, geralmente, seja efetuada por um assistente social</p> |
| Periodicidade | Semanal |
| Meta da atividade | Realizar mensalmente 25 visitas |
| Avaliação | Registros no SIGM |

| | |
|-------------------|--|
| Atividade 15 | Busca ativa |
| Descrição | <p>A ação de realizar busca ativa dos usuários está posta na Tipificação dos Serviços Socioassistenciais (2009) como uma forma de garantir acesso aos serviços de proteção social básica, e é igualmente apresentada como parte essencial do trabalho.</p> <p>Um dos objetivos dela na proteção social básica é acompanhar os usuários, sempre que se ausentam das atividades, para entendimento sobre os motivos e as situações que o levaram a isso. Ela pode também ser utilizada para divulgação das atividades e ações que ocorrem dentro do serviço e na comunidade.</p> <p>Essa ação implica também em visitas ao território, e visitas aos equipamentos públicos de outras políticas, como saúde, educação e outras instâncias.</p> <p>Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Reimpressão 2014. Brasília, DF: MDS, 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf.</p> |
| Periodicidade | Mensal ou de acordo com a necessidade, após avaliação da equipe de referência do serviço. |
| Meta da atividade | Garantir o cumprimento total da meta estabelecida para o serviço, realizando 100% das buscas ativas determinadas pela coordenação do serviço. |
| Avaliação | Registros no SIGM |

| | |
|-------------------|---|
| Atividade 16 | Atividades grupais no território - Vila Francisca, Shalon III, Parque Santa Bárbara |
| Descrição | São ações realizadas em diferentes espaços do território, de forma programada e sistemática, tais como: rodas de conversas, atividades físicas, artesanato e ações comunitárias, que favoreçam a comunicação, a mobilização e o protagonismo, além de fortalecer os vínculos na comunidade e a participação cidadã; instrumento de destaque na prevenção de situações de risco e isolamento social. |
| Periodicidade | Semanal |
| Meta da atividade | <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar pelo menos 03 (três) atividade por semana. 2. Reunir pelo menos 20 pessoas por atividade. 3. Realizar avaliação e planejamento mensal das atividades com os usuários. |
| Avaliação | <ol style="list-style-type: none"> 1. Listas de presença. 2. Relatórios de avaliação e planejamento. |

| | |
|-------------------|--|
| Atividade 17 | Participação em palestras e outras atividades coletivas pontuais |
| Descrição | <p>Ofertar atividades externas do interesse e necessidade dos grupos, levantados previamente em assembleias ou avaliações, que possibilitem a ampliação do repertório cultural e de lazer, o fortalecimento de vínculos sociais e comunitários e o desenvolvimento de novas sociabilidades.</p> <p>Serão atividades de visitas coletivas a chácaras, parques, bosques, museus, teatros, cinemas e outros equipamentos culturais e recreativos.</p> <p>As atividades ofertadas seguirão um planejamento, respeitando o usuário com deficiência e os seus limites, para possibilitar a inserção nos grupos, para que possam se desenvolver como pessoas, superando a segregação e exclusão. Tais atividades visarão, também a ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais e a melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias;</p> <p>Será possibilitado espaço de fala e tomada de decisões, em um processo de escuta e respeito aos usuários, que farão parte do planejamento, execução e avaliação da atividade de maneira integral.</p> |
| Periodicidade | Bimestral |
| Meta da atividade | <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar semestralmente assembleias com os usuários. 2. Realizar 06 (seis) atividades externas com usuários do serviço. 3. Avaliar com os participantes cada atividade externa executada visando aperfeiçoar a ação. |
| Avaliação | <ol style="list-style-type: none"> 1. Registros das assembleias. 2. Lista de participação nas atividades externas. 3. Relatórios de avaliação das atividades externas. |

| | |
|--------------|------------|
| Atividade 18 | Supervisão |
|--------------|------------|

| | |
|-------------------|---|
| Descrição | <p>Serão realizadas supervisões técnicas por profissional especializado(a), visando a reflexão e estudo coletivo acerca de questões relacionadas aos processos cotidianos de trabalho, às práticas profissionais, às articulações com o território, na perspectiva institucional e intersetorial, além de fornecer subsídios teóricos, metodológicos, técnicos, operativos e éticos para a construção crítica e criativa de novas alternativas de intervenção aos trabalhadores do CPTI e elevar a qualidade do provimento dos serviços, programas, projetos, benefícios socioassistenciais e transferência de renda e da gestão do Sistema, contribuindo para a ressignificação das ofertas da Assistência Social e potencializando o pleno cumprimento de suas funções e seguranças afiançadas, na perspectiva da garantia de direitos, conforme preconiza a Resolução nº 06 do CNAS de 13/04/2016.</p> |
| Periodicidade | Mensal – duração de 04 horas. |
| Meta da atividade | <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar no mínimo 10 (dez) atividades de supervisão. 2. Participação em média de 10 colaboradores na supervisão. |
| Avaliação | <ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema de Coleta de Informações de Programas Sociais – CIPS. 2. Listas de presença. |

| | |
|-------------------|---|
| Atividade 19 | Reuniões de gestão operacional |
| Descrição | <p>Participação em espaços que buscam planejamento e avaliação de processos do trabalho, sejam eles internos, realizados pela coordenação e/ou gerência, ou externos, realizados pela rede socioassistencial e demais políticas.</p> <p>Participação em espaços de construções coletivas e de impacto direto no trabalho com os usuários.</p> |
| Periodicidade | De acordo com o agendamento dessas reuniões |
| Meta da atividade | <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar ou participar de uma média de 05 (cinco) reuniões por mês. 2. Participação de membros da equipe do serviço em 90% das reuniões de gestão ofertadas pela Secretaria. |
| Avaliação | <ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema de Coleta de Informações de Programas Sociais – CIPS. 2. CIPS. |

| | |
|---------------------|--|
| Atividade 20 | Capacitação da equipe |
| Descrição | <p>Serão realizadas capacitações da equipe do serviço de forma revezada, ou em horário fora do expediente normal de atendimento, com propostas e temas escolhidos pela coordenação, juntamente com os interessados. A capacitação poderá ser oferecida por membros da própria equipe, por técnicos especializados contratados ou voluntários com a duração de 4 horas.</p> |
| Periodicidade | Bimestral |
| Meta da atividade e | <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar 06 (seis) capacitações internas. 2. Atender, em média, 10 (dez) participantes por atividade de capacitação. |
| Avaliação | 1. Sistema de Coleta de Informações de Programas Sociais – CIPS. |

| | |
|--|------------------------|
| | 2. Listas de presença. |
|--|------------------------|

| | |
|-------------------|--|
| Atividade 21 | Atividades de inclusão e integração para pessoas com deficiência e de suas famílias. |
| Descrição | <p>De acordo com o CNAS nº 34/2011, o art. 4º, § 2º, o SCFV deverá desenvolver ações intergeracionais; garantir a heterogeneidade na composição dos grupos; atender pessoas com deficiência, patologias crônicas e/ou dependência, independente da faixa etária; viabilizar o acesso às tecnologias assistivas.</p> <p>Nesse sentido, as atividades ofertadas seguirão um planejamento, respeitando o usuário deficiente e os seus limites, para possibilitar a inserção nos grupos, para que de fato possam se desenvolver como pessoas, superando a segregação e exclusão. Tais atividades visarão, também, a inclusão e ampliação na vida comunitária, de forma que esse usuário possa sair do seu território de origem, e se perceber como parte de um mundo maior.</p> <p>As pessoas com deficiências serão incluídas nas atividades normais com outras pessoas, tais como: palestras, oficinas em geral, visitas a chácaras, parques, bosques, museus, teatros, cinemas e outros equipamentos culturais e recreativos, respeitando suas limitações e apoiando naquilo que for preciso.</p> <p>A articulação com a rede de serviços e com as demais políticas do município será realizada, promovendo maior intersetorialidade e efetivação dos atendimentos.</p> |
| Periodicidade | Diária |
| Meta da atividade | <ol style="list-style-type: none"> Incluir 100% dos usuários com deficiências, nas atividades ofertadas. Realizar 02 (dois) encontros de formação e capacitação para a equipe do serviço. |
| Avaliação | <ol style="list-style-type: none"> Listas de presenças e identificação nelas dos usuários deficientes e lançamentos no SIGM. Listas de presenças dos encontros. |

7. Descrição das estratégias de articulação em rede socioassistencial e intersetorial.

| Identificação do parceiro com o qual manterá articulação (serviços, programas, órgãos, instituições) | Descrição do tipo de articulação (encaminhamento, reunião, atividade conjunta, etc) |
|---|--|
| Secretaria Municipal de Assistência Social - Campinas e Região (CREAS, CRAS, DAS, OSC's executoras dos serviços da política de Assistência Social, Gestão das Proteções Sociais Especiais). | Discussões de casos, reuniões, encaminhamentos, atividades conjuntas, estratégias de intervenções em conjunto, acompanhamento de usuários aos equipamentos e compartilhamento de informações |
| Secretaria Municipal de Educação - Campinas (Escolas e Diretorias de Ensino) | Discussões de casos, reuniões, encaminhamentos, estratégias de intervenções em conjunto, acompanhamento de usuários e compartilhamento de informações |
| Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Cultura - Campinas | Encaminhamentos, atividades conjuntas e compartilhamento de informações |

| | |
|---|---|
| Secretaria Municipal de Habitação de Campinas e Secretaria Estadual de Habitação (CDHU) | Encaminhamentos, discussões de casos e acompanhamento de usuários |
| Secretaria Municipal de Saúde - Campinas (Centros de Saúde, Hospitais, CAPS, Centros de Convivência) | Discussões de casos, reuniões, encaminhamentos, atividades conjuntas, acompanhamento de usuários aos equipamentos e estratégias de intervenções em conjunto |
| Secretaria Municipal de Segurança Pública - Campinas (Delegacias de Polícia, Delegacia de Defesa da Mulher, Instituto Médico Legal e Polícia Militar) | Compartilhamento de Informações, encaminhamentos, acompanhamento de usuários aos equipamentos e estratégias de intervenções em conjunto |
| Sistema Judiciário - Campinas (Ministério Público, Defensoria Pública, Vara da Infância e da Juventude e Vara da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher). | Discussões de casos, reuniões, estratégias de intervenções em conjunto, compartilhamento de informações, acompanhamento de usuários aos equipamentos e encaminhamento de relatórios técnicos. |
| Conselho Municipal da Assistência Social (CMAS) e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) | Participação como conselheiros, participação em grupos de trabalho e ações conjuntas. |
| Conselho Tutelar | Discussões de casos, reuniões, encaminhamentos, estratégias de intervenções em conjunto, compartilhamento de informações, acompanhamento de usuários e encaminhamento de relatórios técnicos |
| Fundação FEAC | Parceria - assessoria técnica, ações conjuntas, custeio de projetos |
| Banco de Alimentos – CEASA e ISA | Doação de alimentos |
| EMDEC | Parceria – apoio em ações institucionais |
| Sanasa | Parceria – doação de água e ações conjuntas |
| Campibus | Transportes cortesia para atividades externas |
| Associação de Moradores e Lideranças Comunitárias | Articulação para atividades e ações coletivas |
| Colégio Visconde de Porto Seguro, ComJovem, Ci&T, Dell, Deloitte, Robert Bosch, Royal Palm Hotels & Resorts, Ilustrasoul, VLI, Teatro Arte e Ofício, Espaço Cultural Maria Monteiro | Ações conjuntas |
| Universidade Pública e Privada | Desenvolvimento de ações coletivas, realização de estágios, programas de extensão |

8. Recursos Humanos (equipe de referência mínima e outros profissionais que atuam no serviço – se houver)

| Nome do profissional | Escolaridade / Formação | Cargo ou função no serviço | Carga horária semanal no serviço | Forma de contratação (CLT, RPA, MEI, Voluntário) |
|--------------------------------------|--|----------------------------------|----------------------------------|--|
| Dienes Gois da Silva | Ensino Médio Completo | Assistente Contábil | 40 | CLT |
| Andremárcia Aroucha | Ensino Superior Completo | Assistente de Comunicação | 20 | CLT |
| Joel Victor Vieira de Souza Almeida | Ensino médio completo | Assistente de Comunicação | 8 | CLT |
| Janete Pereira Pederiva | Ensino Superior Completo | Assistente de Coordenação | 24 | CLT |
| A Contratar | | Assistente de Mídias Sociais Jr. | 12 | CLT |
| Cristiane Cardoso Martins | Ensino Superior Completo | Assistente Social | 30 | CLT |
| Juliana da Luz Silva | Ensino Superior Completo | Assistente Social | 30 | CLT |
| A Contratar | | Auxiliar Administrativo | 25 | CLT |
| A Contratar | | Auxiliar Contábil | 25 | CLT |
| Rosenilda Galvão Dias | Ensino Superior Cursando | Auxiliar de Cozinha | 44 | CLT |
| Regiane da Silva de Oliveira | Ensino médio incompleto | Auxiliar de Serviços Gerais | 40 | CLT |
| Roseli Aparecida dos Santos | Ensino Médio Completo | Auxiliar de Serviços Gerais | 40 | CLT |
| Severina da Silva Pereira | Ensino Fundamental Incompleto (8ª série) | Auxiliar de Serviços Gerais | 16 | CLT |
| Clarice Carlota | Ensino Superior Completo | Coordenadora | 36 | CLT |
| Maria Edinei dos Santos Lino | Ensino Médio Incompleto (1ª série) | Cozinheira | 20 | CLT |
| Edite Maria de Sousa | Ensino Superior Completo | Educador Fisico | 28 | CLT |
| Caroline Barbosa Novaes | Ensino Superior Cursando | Educador Social | 16 | CLT |
| Ivan Cesar Celestino | Ensino Superior Completo | Educador Social | 40 | CLT |
| Patrícia Gabriela Mesquita Ferr | Ensino Superior Completo | Educador Social | 40 | CLT |
| Valdemir Luiz Carneiro | Ensino Superior Completo | Educador Social | 32 | CLT |
| Priscila Juliana Bezerra da Silva | Ensino Médio Cursando | Estagiária | 25 | Contrato Estágio |
| Regiane de Souza Vieira | Ensino Superior Completo | Gerente Adm. e Financ. | 20 | CLT |
| Fabiola de Almeida Cavalcanti | Ensino Superior Completo | Gerente Mob. Rec. e Comunic. | 16 | CLT |
| Viviane Rodrigues Reis | Ensino Superior Completo | Gerente Socioeducativo | 20 | CLT |
| Francisco das Chagas Duarte Nogueira | Ensino Fundamental Incompleto (5ª série) | Motorista | 20 | CLT |
| José Eduardo Faria | Ensino Fundamental Incompleto (6ª série) | Oficial Serviços Gerais | 20 | CLT |
| Nelson Pereira | Ensino Médio Completo | Oficial Serviços Gerais | 40 | CLT |
| Renata Cristina Melo de Lima | Ensino Superior Completo | Pedagoga | 20 | CLT |
| Sandra Helena Rocha de Lima | Ensino Superior Completo | Psicóloga | 30 | CLT |
| Ana Paula da Rosa Bosio | Ensino Médio Completo | Supervisora Adm. | 24 | CLT |
| Rafael Balan | Ensino Superior Completo | Técnico de Informática | 20 | CLT |
| Fernanda Salata dos Santos | Ensino Médio Completo | Técnicdo de Suporte de TI Jr | 32 | CLT |

9. Previsão de receitas

Valor de Fonte Municipal (FMAS): R\$ 1.424.970,00

Valor de Fonte Municipal (FMDCA): R\$ 0,00

Valor de Fonte Estadual (FMAS): R\$ 0,00

Valor de Fonte Federal: R\$ 15.000,00

Total: R\$ 1.439.970,00

10. Previsão de despesas

| Natureza da Despesa | Valor Total (R\$) |
|---|--------------------------|
| Folha de Pagamento | 729.480,00 |
| Material de Consumo | 114.800,00 |
| Pessoal, Encargos e Auxílios | 411.270,00 |
| Serviço de Terceiros - Pessoa Física | 0,00 |
| Serviço de Terceiros - Pessoa Jurídica | 184.420,00 |
| TOTAL | 1.439.970,00 |

Campinas, 27 de fevereiro de 2024.

Dettloff von Simson Junior
Presidente